



PROJETO EDUCATIVO

CENTRO SOCIAL DO SAGRADO
CORAÇÃO DE JESUS

2019-2022

Deus caritas est

“Nunca o rigor infunde amor à virtude.

Ensinem as Crianças, com todo o cuidado,

Tudo quanto corresponde às ciências e ao trabalho material

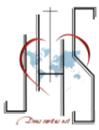
Mas atendam com especial carinho o seu bem espiritual.”

Madre Isabel, fundadora da Congregação



Índice

Introdução	4
CAPÍTULO I – A NOSSA INSTITUIÇÃO	5
1.1 Resenha histórica	5
1.2 Atualmente.....	6
1.3 Ideário e Objetivos Educacionais.....	6
1.3.1 Educador Coraçonista	7
1.4 A Nossa Missão, Visão e Valores	8
1.5 A história da nossa região	8
1.5.1 Monumentos.....	10
1.5.2 Festas, Feiras e Romarias	11
1.5.3 Artesanato.....	11
1.5.4 Gastronomia	11
1.5.5 Lendas e Tradições.....	12
1.5.6 Tempos Livres.....	12
CAPÍTULO II – A INSTITUIÇÃO: AS NOSSAS RESPOSTAS SOCIAIS	14
2.1 Organograma.....	14
2.2 CRECHE.....	15
2.2.1 Objetivos.....	15
2.2.2 Instalações e equipamentos	15
2.2.4 Intencionalidade Educativa	18
2.1.5 Avaliação.....	19
2.3 PRÉ-ESCOLAR	20
2.3.1. Objetivos	20
2.3.2. Instalações e Equipamentos	21
2.3.4. Áreas de Conteúdo	23
2.3.5. Avaliação.....	24
2.3.6. O Tempo.....	25
2.4. Instalações e Equipamentos Comuns	25
CAPITULO III- METODOLOGIA	29
3.1 Identificação de problemas.....	29
3.2 Objetivos gerais.....	29
3.3 Implementação de medidas / finalidades educativas.....	30
3.4 Parcerias e protocolos.....	31
3.5 Avaliação do projeto educativo.....	31
3.6 Divulgação do projeto educativo.....	32



Introdução

No projeto educativo está esplanada a dinâmica própria da Instituição, como instrumento de orientação global da sua acção e melhoria, complementado pelo Regulamento Interno da Instituição, que prevê as funções e formas de relação com os diversos grupos que compõem a comunidade (órgãos de gestão, profissionais, pais/famílias e crianças). Estas linhas gerais de orientação, e nomeadamente o Projeto Educativo da Instituição, enquadram o trabalho educativo dos profissionais e a elaboração dos projetos curriculares de grupo (pré-escolar) e projetos pedagógicos (creche), Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, doravante (OCEPE 2016).

Ainda de acordo com as OCEPE (2016, p. 107), o Projeto Educativo “é um instrumento global de gestão e orientação pedagógica da organização educativa que, tendo em conta o seu contexto e situação, prevê os modos de melhorar o seu funcionamento e eficácia, promovendo a aprendizagem de todos os alunos, apoiando o desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes, respondendo às características da comunidade”.

O Projeto Educativo consagra a orientação educativa da Escola. É aprovado pelos órgãos competentes de administração e de gestão para um horizonte de três anos. Neste documento explicitam-se “os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto-lei 137/2012, art. 9, a)). Mais acrescenta o Decreto-lei 137/2012, no seu artigo 9,a) o Projeto Educativo deverá ser “objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva”.

O Projeto Educativo que a seguir se apresenta encontra-se dividido em três capítulos: Capítulo I – A Nossa Instituição; Capítulo II – As Nossas Respostas Sociais; Capítulo III – Metodologia.



CAPÍTULO I – A NOSSA INSTITUIÇÃO

O Centro Social do Sagrado Coração de Jesus é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, criada por iniciativa das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus, ereta cononicamente no ano de 1993.

1.1 Resenha histórica

A escolha do nome “Sagrado Coração de Jesus” tem a sua fonte no próprio Carisma da Congregação: “Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus” – que se centra na espiritualidade do Coração de Jesus.

A congregação é fundada pela Madre Isabel Larrañaga (1836-1899), como resposta evangélica às necessidades do mundo da educação, a partir da pedagogia do Amor, sob o lema: “PREVENIR E AMAR”. O centro da vida da Madre Isabel, a sua atração, foi o *Mistério da Caridade de Jesus Cristo, simbolizado no seu Coração*. Comtemplou a Jesus como Filho do pai, como a encarnação do Amor do Pai por todos os homens. Assimilou os seus sentimentos, modelando o seu coração à semelhança do d’Ele.

A congregação iniciou a sua obra na cidade de Bragança, na Rua da Estacada, nº11, no ano de 1940, com o nome de Colégio do Sagrado Coração de Jesus.

Passados 8 anos, obteve o Alvará para leccionar o Ensino Liceal. Em 1958 é autorizado a ministrar o Ensino Primário, e em 1977, o Ensino Infantil. No ano Letivo de 1975/76 fica abrangido pelas medidas do Paralelismo Pedagógico, sendo-lhe concedido por tempo indeterminado em 1996/97.

O Centro Social do Sagrado Coração de Jesus, como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), iniciou a atividade em 1993, nas Respostas Sociais da Creche, do Pré-escolar e do Centro de Atividades de Tempos Livres (cessando este em 2011), com Acordo de Cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social. O Colégio continua a ministrar o 1º Ciclo do Ensino Básico, como Ensino Privado.

Desde o ano letivo de 1998/99, o Colégio e o Centro Social passam a ter as atuais instalações, na Rua Dr. António Carmona e Lima, nº 14, 5300-403 Bragança, com Licença de Utilização para a Escola do 1º Ciclo, para a Creche, o Pré-escolar e o CATL e, ainda, para habitação da Comunidade Religiosa.



1.2 Atualmente

O **Centro Social do Sagrado Coração de Jesus** está localizado na cidade de Bragança, na Rua Dr. António Carmona e Lima, N° 14, código postal nº 5300-403.

É propriedade da Congregação das Irmãs da Caridade do Sagrado Coração de Jesus. Detém o Alvará nº 974, de 9 de outubro de 1948.

O contacto telefónico: 273 300 590,

o e-mail: geral@cscjb.com

A página Web: www.cscjb.com

O facebook: [colegiocentro.sscj](https://www.facebook.com/colegiocentro.sscj)

Possui natureza jurídica de Pessoa Coletiva Religiosa de Natureza Privada, sem fins lucrativos.

Número de Identificação Fiscal 503058815.

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), ereta canonicamente por decreto do Bispo da diocese de Bragança-Miranda, 29 de novembro do ano de 1993.

Ministra as Respostas Sociais da Creche e do Pré-escolar.

A Creche - dos 4 aos 36 meses - tem capacidade para 42 Crianças.

A Educação Pré-Escolar - dos 3 aos 6 anos – tem capacidade para 75 Crianças,

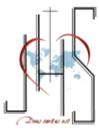
Tem Acordo de Cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social para 35 Crianças em Creche e 75 Crianças do Pré-escolar.

Numa área de 21.560 metros quadrados, a parte edificada da Instituição ocupa 31%, sendo o restante distribuído em áreas de recreio, desporto, zonas verdes e arborizadas, circulação e parqueamentos.

Ao longo destes anos, o Centro Social têm prestado um serviço Educativo de excelência, na cidade de Bragança. Têm vindo a colaborar com as Instituições Oficiais e Particulares e a celebrar Acordos de Cooperação com as mesmas, por forma a levar a cabo as suas atividades. E continuará a fazê-lo, desde que não contrariem a sua Missão, Valores, Objetivos e Política da Qualidade.

1.3 Ideário e Objetivos Educacionais

“A nossa história no campo da educação está inspirada, desde as origens, num profundo humanismo e numa dedicação sem limites a cada pessoa, fruto de convicções profundas que colocam em evidência as exigências do trabalho docente a partir de um carisma de caridade”.



O Ideário expressa o que os nossos Centros Educativos querem ser. Converte-se, pois, num estímulo e num compromisso responsável para todos os membros da Comunidade Educativa, obrigado a uma frequente revisão e avaliação da sua qualificação e cumprimento.

1.3.1 Educador Coraçonista

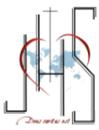
Ser educador Coraçonistas, supõe assumir o estilo de missão educativa que a Madre Isabel plasmou na sua obra e implica potenciar um projeto educativo integral e integrador, que desenvolva os seguintes valores:

- Ministrando uma aprendizagem centrada na criança, seguindo uma metodologia interativa, cooperativa e inovadora;
- Cultivar a pedagogia da presença: ajuda ao conhecimento mútuo, dá segurança e confiança;
- Promover a educação integral integrando as três dimensões: física, intelectual e moral;
- Apresentar uma oferta clara dos valores, ajudando a fazer a síntese entre fé-cultura-vida;
- Amar desinteressadamente as crianças (apesar dos seus defeitos e incorrecções);
- Preparar as crianças para a mudança e o desconhecido;
- Possibilitar às crianças momentos de interioridade, (no sentido de descobrirem a sua riqueza interior; se encontrarem com Deus, O reconhecerem e valorizarem);
- Cuidar do meio ambiente;
- Trabalhar em Rede Coraçonista: comunidades educativas de Irmãs e Leigos – no sentido de criar a consciência da universalidade em todas as comunidades educativas;
- Cuidar a formação permanente de toda a comunidade escolar (pedagógica e gestão).
- Cultivar o valor do esforço e da disciplina e ajudar a superar as dificuldades;
- Fomentar o sentido da responsabilidade;

Podemos afirmar, que Madre Isabel não escreveu uma pedagogia, foi, antes uma pedagoga. A originalidade educativa da Congregação radica, pois, não tanto na proposta de métodos próprios, mas na inspiração de um “estilo” e forma própria de desenvolver a tarefa educativa.

Ser Educador Coraçonista, significa continuar a educar a partir do eixo central, do motor, do alicerce em que Madre Isabel, pedagoga do amor, baseou a sua educação: “Prevenir e Amar”. Uma pedagogia individualizada/personalizada, que promova a educação integral. Uma educação em valores e com valores.

Uma educação para todos, provenientes dos mais diversos credos e culturas. Uma educação atual, que continua a detetar e responder às necessidades da época em que vivemos, caracterizada pelo materialismo, egocentrismo e falta de espiritualidade. Isto significa abrir novos caminhos e



assumir os riscos, sem perder a alegria. Significa evangelizar através da fé e do amor. Recebendo esta força através da oração, alimenta-se a Fé e transmite-se o Amor de Deus.

1.4 A Nossa Missão, Visão e Valores

Missão

Promover o desenvolvimento integral das Crianças, nas respostas sociais da Creche e do Pré-escolar, através de um conjunto de experiências de aprendizagem, ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras, em estreita colaboração com as Famílias.

Visão

Reconhecimento e identificação de uma Instituição de Ensino de excelência e mérito, atualizando constantemente os métodos de ensino aprendizagem, numa visão cristã do mundo e da vida, respondendo de forma adequada às necessidades socioeducativas das Crianças e adaptando, sempre que se justifique, as respostas sociais.

Valores

- Respeito pela Vida, Compreensão e Perdão
- Silêncio, Fé e Esperança
- Verdade, Responsabilidade e Solidariedade;
- Alegria, Paz e Amor

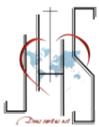
1.5 A história da nossa região

O Centro Social do Sagrado Coração de Jesus situa-se na zona de Vale d' Álvaro. Esta zona é constituída por vários Bairros, Urbanizações e Loteamentos: Urb. Novecentista, Urb. Quinta do Rei, Lot. do Lelo, Bairro do Sol, Urb. Rica Fé, Bairro de Vale de Orados, Estrada de Rabal e Estrada de Vila Nova. Toda esta área está em crescimento constante, cada dia surgem novas habitações e espaços comerciais.

Pertence à União de Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo.

O território da Diocese coincide com o Distrito de Bragança. Desde 2012 conta com 4 Arciprestados e 20 Unidades Pastorais. A nossa Instituição pertence à Unidade Pastoral 1, “Nossa Senhora das Graças”.

Bragança situa-se na Península Ibérica no Nordeste Transmontano, a 700 metros de altitude, limitada a Norte e a Este por Espanha (22 km da fronteira). É sede de Concelho, de Comarca e de



Distrito, dista do Porto em 255 km e 515 km de Lisboa, sendo atravessada pelo rio Fervença. Tem 10.029 habitantes (1981), possui área de 20.309Km² no perímetro urbano. É sede do bispado de Bragança-Miranda.

Bragança pertence à região denominada de Terra Fria Transmontana. Para fins estatísticos integra-se na NUT III do Alto Trás-os-Montes, da qual fazem parte mais treze Concelhos. As suas ligações com a região onde se insere estão patentes nas diferentes entidades e associações regionais existentes, nomeadamente a Associação de Municípios de Trás-os-Montes e Alto Douro, que integra a Associação de Municípios da Terra Fria (constituída pelos Concelhos de Bragança, Vinhais, Vimioso e Miranda do Douro), a ACIB (Associação Comercial e Industrial de Bragança) que é uma associação distrital, o NERBA (Núcleo Empresarial do Distrito de Bragança), a Região de Turismo do Nordeste Transmontano (da qual fazem parte os Concelhos de Alfândega da Fé, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vimioso e Vinhais) e o Parque Natural de Montesinho, que engloba parte do Concelho de Bragança e Vinhais.

No domínio cultural, o povo bragançano deve ser considerado dos mais distintos de Portugal, pelo seu folclore riquíssimo, dialetos (sendinês, mirandês, quadramilês, riodonorês) e presença na música e no teatro.

A referência mais antiga da cidade de Bragança remonta ao ano 569 da era cristã. Esta cidade teve origem a partir de dois núcleos: um dos núcleos a cidade e o outro a vila. A ligar a vila e a cidade estão duas ruas: a Rua Direita e a Rua de Trás.

A cidade antiga ficaria, no local onde hoje está a Sé. Era uma povoação neolítica e serviu de base a uma cidade romana. Com as invasões bárbaras e guerras entre mouros e cristãos desapareceu. Em 1130 foi restaurada, no alto de um outeiro a centenas de metros. Surgiu a vila de Benquerenças e edificou-se o castelo, onde se encontra a Domus Municipalis (séc. XIII). À volta do castelo e dentro das muralhas cresceu a vila, e alargou-se aos espaços exteriores. A cidade extinta renasceu, e não tardou que as duas povoações se unissem, e o nome que ficou foi o da mais antiga.

Depois desta tentativa de povoamento, feita por Fernão Mendes, o Braganção (da família da D. Afonso Henriques), o Rei D. Sancho I concedeu o foral a Bragança em 1187. Bragança então floresceu depressa. Era um local de passagem para as peregrinações de S. Tiago de Compostela desde o século XII.

Elevada a ducado, Bragança e grande parte do seu concelho atual passaram a pertencer à Casa de Bragança, cujo primeiro duque foi D. Afonso. O título de cidade recebeu-o Bragança de D. Afonso V (1464/7), por influência de D. Fernando, seu segundo duque.

1.5.1 Monumentos

Bragança possui um conjunto de monumentos de características peculiares, dos quais se destacam o Castelo (séculos XI-XII, onde, atualmente, está instalado o Museu militar), a Domus Municipalis, monumento ímpar de arquitetura civil românica, o pelourinho, no Lago de Santiago, o Convento (atualmente transformado em Arquivo Distrital de Bragança) e a Igreja de São Francisco (século XIII), a Igreja de Santa Maria de Assunção ou do Castelo, a Igreja de São Vicente, o Museu Abade de Baçal (antigo Paço Episcopal). Do século XVI, a Igreja da Sé, de St^a Clara e S. Bento; A Igreja de S. Vicente (sec. XIII) reconstruída nos finais do sec. XVII.

Nos espaços museológicos da cidade encontramos valioso património cultural e artístico não só da região mas de toda a província transmontana.

Museu do Abade de Baçal, instalado no edifício do antigo Paço Episcopal, possui valiosíssimo espólio integrando peças de arqueologia, epigrafia, lápides romanas, mobiliária, arte sacra, pintura, escultura, etnografia, artesanato e numismática, de grande valor documental, artístico e histórico. Destaque ainda para a sua notável coleção de máscaras.

Museu Militar de Bragança, localizado na Torre de Menagem, tem coleções de material bélico, de variados períodos, desde a Idade Média, até aos nossos dias. Foi criado em 1932, pelo Coronel António José Teixeira, então comandante do Regimento de Infantaria 10 a partir da recolha de diversas peças oriundas das campanhas de África e França, (1^a Guerra Mundial). Funcionou no terceiro piso da Torre de Menagem até 1958, ano em que com a extinção da unidade militar, todo o seu espólio foi transferido para o Museu Militar de Lisboa. Regressou à sua origem em 1983, tendo sido inaugurado a 22 de Agosto desse ano e passa a ocupar toda a Torre de Menagem e o recinto amuralhado que a rodeia. Aqui é possível saber mais sobre a luta contra Gungunhana, a Primeira Grande Guerra e a Guerra do Ultramar.

Museu Ibérico da Máscara e Traje, inaugurado em Fevereiro de 2007, está instalado num antigo edifício recuperado para o efeito, em pleno coração da cidadela. Resultou de um projeto de cooperação transfronteiriça entre as vizinhas regiões de Bragança e Zamora, com o objetivo de perpetuar a tradição dos rituais populares. Do seu espólio fazem parte máscaras e trajes habitualmente usadas pelos rapazes da região nas suas manifestações e festas tradicionais.

Secção do Museu da C.P., instalada no edifício da antiga estação de comboios, com carruagens e locomotivas do século XIX.

Centro de Arte Contemporânea “Graça Morais”. Inaugurado a 30 de Junho de 2008. este espaço pretende dar a conhecer a artista plástica Graça Morais por meio da pintura, de pequenos excertos de filmes, entrevistas. Aqui estará presente um expressivo número de obras de um dos maiores nomes da pintura portuguesa atual.

1.5.2 Festas, Feiras e Romarias

O Feriado Municipal no concelho de Bragança celebra-se a 22 de Agosto e coincide com os festejos em honra de Nossa Senhora Rainha, aqui invocada por Nossa Senhora das Graças. Estes festejos que se realizam a 21 e 22 de Agosto, começam com uma feira franca, têm arraiais populares, fogo-de-artifício e terminam com uma solene procissão festiva.

Entre as diversas feiras que acontecem um pouco por toda a região merece destaque a Feira das Cantarinhas que se realiza em Bragança, de 1 a 3 de Maio. Atualmente realiza-se No primeiro fim-de-semana de maio, a tradição regressa às ruas do centro histórico de Bragança, por ocasião da Feira das Cantarinhas e da Feira do Artesanato. Esta feira tem origem medieval e era a mais concorrida da região pelas suas tradicionais características. Era aqui que se compravam, as cântaras de barro que no campo acompanhavam os trabalhadores com a água fresca, as cantarinhãs que se ofereciam aos namorados e se comiam as primeiras cerejas do ano. Também muito concorridas são as feiras de Bragança todas as sextas-feiras, em vez de os dias 3, 12 e 21 de cada mês. Das muitas romarias que por todo o concelho se vão realizando ao longo do ano destaque para as festas em honra de Nossa Senhora da Ribeira, em Quintanilha.

1.5.3 Artesanato

Cestaria, artigos de vime e verga, esteiraria, mobiliário, imagens de madeira, tecelagem, tecidos de lã e de linho, capas de lona, mantas, alforges, tapetes, artigos de cobre, olaria, pirotecnia e o fabrico de navalhas constituem a variada e riquíssima produção artesanal do concelho.

O artesanato tradicional da região, produzido ainda em muitas aldeias do concelho, continua a manter o cariz utilitário que sempre teve, continuando a ser produzidos objetos úteis e funcionais, tanto relacionados com atos festivos, como à própria decoração e utilização diária.

1.5.4 Gastronomia

São evidentes os pratos regionais profundamente ligados à principal atividade económica local, a agricultura. Assim o fumeiro, com as suas alheiras (também conhecidas por tabafeias), o presunto, o salpicão e o butelo, são dignos representantes de uma cultura de subsistência, farta e rica e de inigualável sabor. Mas também a carne de porco assada ou estufada com castanhas, o leitão “torradeiro”, o cozido e a feijoada à transmontana, os bifos de presunto de cebolada, o salpicão assado com grelos cozidos e o butelo com vagens secas de feijão, também conhecidas por cascas ou casulas, entram dignamente em qualquer mesa ou convívio báquico.

Dos seus férteis campos vêm as batatas, as tronchas de couve penca, o repolho, as nabiças, as casulas e as rabas, que “ajeitam” qualquer iguaria, mas também a vitela e o cabrito. O cabrito de

Montesinho assado no forno e a carne de vitela assada na brasa, são iguarias dignas de mesa real.

Juntemos-lhe os saborosos pratos de caça: perdiz, coelho, lebre e javali, em caldos ou estufados ou ainda as trutas que povoam as águas selváticas das muitas ribeiras e preparadas das mais diversas maneiras.

A doçaria é variada e composta por filhós, orelhas-de-abade, súplicas e os doces de ovos com amêndoas. Não podemos esquecer duas das joias da gastronomia do concelho; os folares (pão de ovos recheado de enchidos) e o pudim de castanhas.

1.5.5 Lendas e Tradições

O Concelho de Bragança é fértil em lendas. Referimos algumas das mais tradicionais: Lenda da Torre da Princesa; Lenda de Montesinho; O encontro de duas Santas.

Terra de arreigadas tradições, bem presentes no dia-a-dia das comunidades locais, continua a sua vivência comunitária, quer no aproveitamento dos baldios, quer em ações mais particulares como a utilização do forno ou da forja do povo. No seio familiar o rigor das noites frias de Inverno continua a ser passado à lareira, em longos serões que reúnem família e amigos, onde se conversa, se contam histórias de outros tempos e cozem ou assam castanhas.

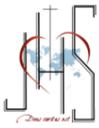
As suas manifestações culturais são típicas e curiosas e disso são exemplo as Festas dos Rapazes e a Festa dos "Caretos" ou Máscaras.

Na sua característica etnografia realça a importância dos grupos de gaitas de foles, especialmente os das aldeias de Aveleda, Babe, Baçal, Caravela, Deilão, Palácios, S. Julião de Palácios, Sacoias, Varge e Vila Meã. Mas importante é também a genuína relevância dos cantares espontâneos, que aconteciam em grupo, quer nas lides do campo quer ao serão. De referir a existência de dois grupos organizados um em Babe e outro em Baçal, dignos intérpretes dessa genuína manifestação cultural e tão tradicional. De referir ainda a existência de muitos tocadores a solo e dos mais variados instrumentos: realejo, guitarra, concertina entre vários outros, que durante anos a fio foram animadores de tantas festas populares da região.

1.5.6 Tempos Livres

As atividades cinegéticas, caça e pesca, beneficiam da grande diversidade de habitats naturais e riqueza de espécies, pelo que deslocam para o concelho, nas devidas épocas, muitos forasteiros. São um importante cartão turístico dentro de um outro muito mais vasto.

As singulares características concelhias de mundo rural e montanhoso propiciam um perfeito contacto com a natureza e diversas atividades lúdicas como as caminhadas, passeios de burro ou a cavalo, de bicicleta, moto ou todo-o-terreno, em ações individuais ou coletivas, simples ou em visitas guiadas, transformam-se em momentos únicos de relaxante prazer.



O contacto com a população é fácil e muito agradável, dada a predisposição destas gentes para bem receber. E o património que têm para mostrar riquíssimo. Quer o edificado, quer o cultural. E da gastronomia nem vale a pena falar. Dois dedos de conversa e estamos sentados num escano da cozinha com um bom pão cozido no forno local, acompanhado por um excelente salpicão ou um apelativo naco de presunto, curado em casa nas longas noites de Inverno.

Desses há muitos. E em qualquer curva do caminho podemos cruzar com uma apelativa e aprazível sombra de um freixo, um olmo ou um amieiro, frondosamente nascido junto de um dos muitos cursos de água que sulcam o concelho. De referir que o rio Sabor com os seus 120 km de extensão é ainda considerado o único rio selvagem de Portugal. Mas não se esgotam no campo e no contacto com a natureza as potencialidades concelhias.

Bragança, Cidade histórica e monumental, tem também circunstancial interesse quer na visita ao seu património edificado, quer no aproveitar do seu dinamismo cultural. Os seus Museus: Abade de Baçal, Militar, da Máscara e do Traje e Arte Contemporânea Graça Morais, o Teatro Municipal e o Centro Ciência Viva, o Castelo medieval e a Domus Municipalis completam a demorada e obrigatória visita à cidade.

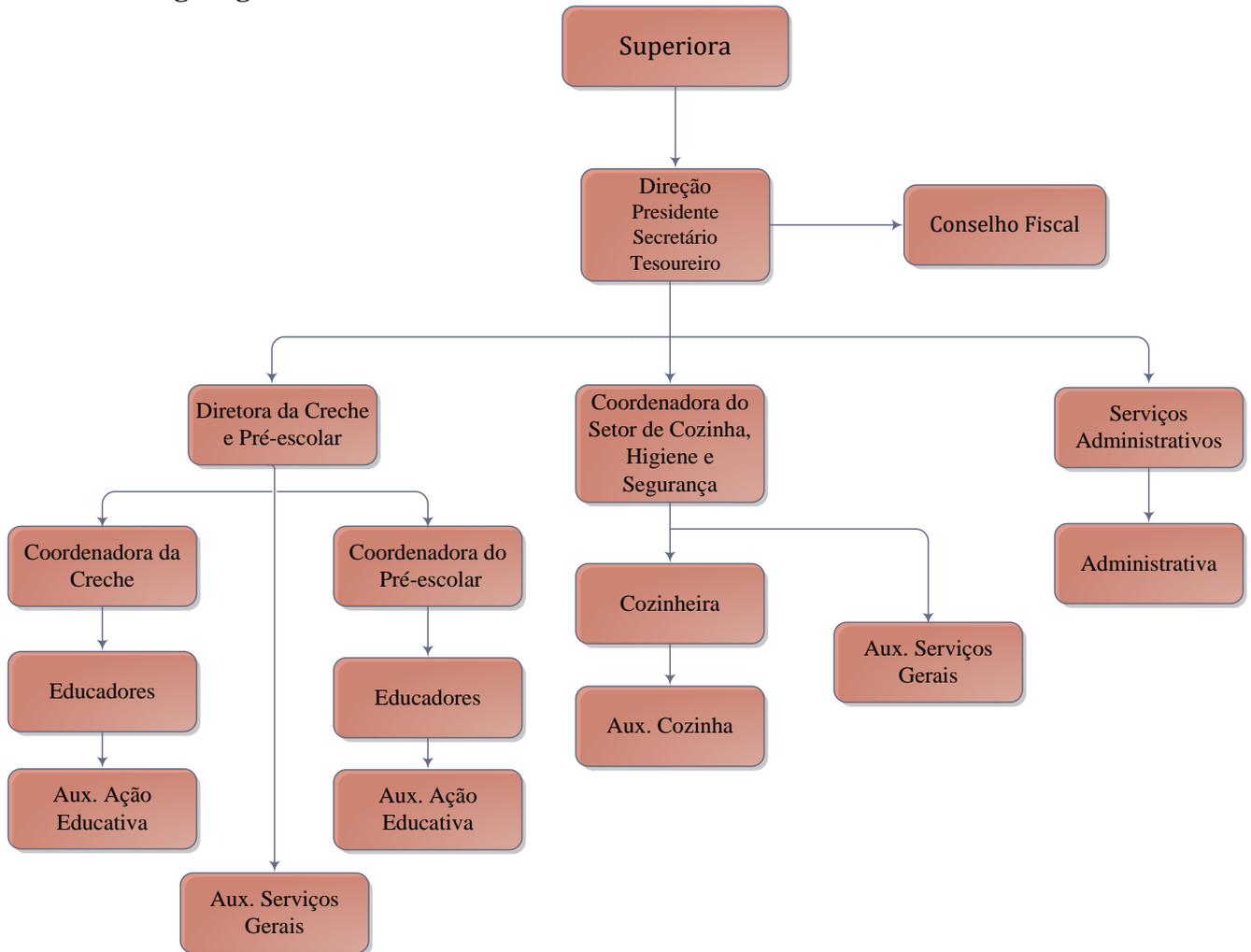
Os jogos tradicionais, entre outras atividades recreativas, continuam a constituir o passatempo, quer dos habitantes locais, quer de quem visita a região. Quem optar pelo campismo poderá fazê-lo nas margens do rio Sabor, junto da estação elevatória e da praia fluvial, num bem apetrechado parque ali existente.

CAPÍTULO II – A INSTITUIÇÃO: AS NOSSAS RESPOSTAS SOCIAIS

A Instituição tem como respostas sociais a Creche e o Pré-escolar.

Está organizada de acordo com o seguinte organograma:

2.1 Organograma



2.2 CRECHE

A Creche, constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

2.2.1 Objetivos

São objetivos da Creche, designadamente, os seguintes:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

2.2.2 Instalações e equipamentos

A Creche usufrui de um “Contrato de Comodato”, concedido pela Congregação, pelo que, as instalações do Centro Social são propriedade da Congregação.

A Creche desfruta de instalações e equipamentos com ótimas e adequadas condições técnico-pedagógicas, em todos os âmbitos, quer para a realização das Atividades da Componente Educativa, quer para as Atividades de Apoio à Família. Todos os espaços da Creche se encontram no rés-do-chão do edifício e possuem a superfície indicada, janelas abundantes, placares suficientes, armários amplos, espelhos e os equipamentos lúdicos necessários:

- Sala de acolhimento dos 0 aos 2 anos, com cacifos;
- 3 Salas de atividades
- 3 Dormitórios
- Copa de leite
- Fraldário
- Sala de amamentação
- Instalações sanitárias



Fig. 1. Acolhimento



Fig. 2. Dormitório 4-12 meses



Fig. 3. Sala de Atividades 4-12 meses



Fig. 4. Sala de atividades 4-12 meses



Fig. 5. Sala de Atividades 12-24 meses



Fig. 6. Sala de Atividades 12-24 meses



Fig. 7. Dormitório 12-24 meses



Fig. 8. Fraldário



Fig. 9. Copa de leite



Fig. 10. Copa de leite



Fig. 11. Sala de Atividades 24-36 meses



Fig. 12. Dormitório 24-36 meses



Fig. 13. Refeitório 24-36 meses



Fig. 14. Instalações Sanitárias



Fig. 15. Instalações Sanitárias

2.2.4 Intencionalidade Educativa

As atividades e serviços prestados pela Creche, definidos por lei, assentam nos seguintes objetivos: facilitar ao agregado familiar a articulação da sua vida familiar e profissional, colaborando com a família na partilha de cuidados e responsabilidades; assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança; prevenir e despistar inadaptações, deficiências ou situações de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afectiva e promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade (Portaria nº262/2011, 31 de agosto). Assim importa que se desenvolvam práticas de “cuidados adequados à satisfação das necessidades das crianças, cuidados na nutrição e higiene pessoal, atendimento individualizado, atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade e disponibilização de informação à família sobre a creche e o desenvolvimento da criança” (Carvalho C. e Portugal G.2019).

No sentido de elaborar um parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), sobre a educação dos 0 aos 3 anos, foram identificadas algumas recomendações, que continuam a merecer destaque. Uma das prioridades é a existência de orientações claras que permitam ao profissionais de educação desenvolver e aperfeiçoar as suas boas práticas.

“Neste sentido, a construção de modelos ou currículos para a creche tem vindo a focar-se em aspectos considerados essenciais nesta fase (nomeadamente, segurança e autoestima, curiosidade e ímpeto exploratório, competências sociais e comunicacionais), encarando a criança dos 0 aos 3 anos como um cidadão com direitos e como um aprendiz ativo e competente (Portugal, 2012^a)”. (p.14)

De acordo com Leavers,2005b, Carvalho e Portugal 2017), Independentemente das suas características individuais, qualquer modelo de educação de infância deve ter em conta seis características básicas: o respeito pela criança, uma abordagem aberta, um ambiente rico; a valorização do processo de representação; a presença de comunicação, interação e diálogo; e a forte e contante presença da observação.

Três finalidades educativas básicas permitem configurar um modelo pedagógico para a creche.

- o desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima positiva, relacionado com o sentimento de domínio sobre o próprio corpo, comportamento e mundo; sentido de identidade e de pertença; sentimento de que nas diferentes atividades as probabilidades de sucesso são maiores que as de insucesso e que os adultos podem ajudar. Em suma, sentido de confiança e competência, bases da autonomia;

- o desenvolvimento da curiosidade e ímpeto exploratório, que envolve o sentimento de que descobrir coisas é positivo e gera prazer, o desejo e capacidade de perceber e ter um efeito nas coisas e de atuar nesse sentido com persistência;

- a competência social e emocional, associada ao desenvolvimento do autocontrolo, ao estabelecimento de relações positivas, ao sentido de cooperação, e ainda ao desejo e capacidade de partilhar experiências, ideias e sentimentos com outros, de formas diversas, com confiança e competência crescentes.

Em suma, “ a interligação profunda entre cuidados e educação em todos os momentos vividos na creche afigura-se como o elemento central, (Carvalho & Portugal, 2019, p.16).

De acordo com estes princípios e com as orientações normativas constantes do manual do sistema de gestão da qualidade da creche o plano de atividades sociopedagógicas tem em consideração as diferentes áreas pertinentes ao desenvolvimento global das crianças, designadamente:

- Desenvolvimento motor (desenvolvimento da motricidade fina e grossa);
- Desenvolvimento cognitivo (principalmente as áreas relacionadas com o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, o pensamento lógico-matemático e científico);
- Desenvolvimento pessoal e social;
- Pensamento criativo através da expressão do movimento, da música, da arte, das atividades visuo-espaciais.

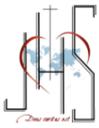
2.1.5 Avaliação

A avaliação de crianças dos zero aos três anos é uma avaliação informal, com base na observação comportamental das crianças. O registo de situações relevantes é uma importante forma de avaliação. Esse registo pode ser feito de diversas formas, nomeadamente, através de grelhas de avaliação.

É nas atividades que realizam diariamente que as crianças manifestam as suas interações, em conjunto com outras crianças e sobre a orientação do educador.

O PI é avaliado com a família, sempre que necessário, e revisto, ou seja, avaliado sempre que um dos intervenientes do processo considere que os principais objetivos do PDI “a manutenção das competências já adquiridas” e “aquisição de competências que a criança ainda não adquiriu face à sua faixa etária” não estão a ser alcançados.

Nesta avaliação, são também considerados os resultados da implementação do Projeto Pedagógico, em que o educador regista as aquisições e competências decorrentes da implementação do Plano de Atividades de sala.



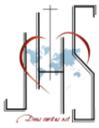
2.3 PRÉ-ESCOLAR

2.3. 1. Objetivos

Os objetivos a atingir para a educação Pré- escolar em geral, enunciados na Lei-Quadro (nº 5/97, de 10 de Fevereiro), estabelece: *“a Educação pré-escolar como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família (...) favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”*

São objetivos do Pré-Escolar, designadamente, os seguintes:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.



2. 3.2. Instalações e Equipamentos

O Pré-escolar desfruta de um “Contrato de Comodato”, concedido pela Congregação (Colégio), pelo que, as instalações do Pré-escolar são propriedade da Congregação.

O Pré-escolar usufrui de instalações e equipamentos com ótimas e adequadas condições técnico-pedagógicas, em todos os âmbitos, (artístico-desportivo, das novas tecnologias informáticas e da aprendizagem da música e do inglês), quer para a realização das Atividades da Componente Educativa, quer para as Atividades de Apoio à Família. Todos os espaços do Pré-Escolar possuem a superfície indicada, placares suficientes, janelas abundantes, armários amplos, espelhos e equipamentos lúdicos necessários.

Cada espaço possui a superfície indicada, placares suficientes, janelas abundantes, armários amplos com cabides e espelhos.

- Espaço de acolhimento aos Pais das Crianças;
- Pátio interno;
- Cacifos individuais;
- Três Salas de Atividades;
- Dormitório para o grupo dos 3 Anos;
- Pátio interior com equipamento lúdico;
- Instalações sanitárias
- Sala de Apoio à Componente de Apoio à Família,
- Biblioteca
- Parque lúdico
- Ginásio



Fig. 16. Acolhimento Pais



Fig. 17. Cacifos Individuais



Fig. 18. Sala de Atividades



Fig. 19. Sala de Atividades



Fig. 20. Dormitório 3 anos



Fig. 21. Pátio Interior



Fig. 22. Instalações Sanitárias



Fig. 23. Sala de Apoio à Família



Fig. 24. Biblioteca



Fig. 25. Parque Lúdico

2.3. 4. Áreas de Conteúdo

Consideram-se as “áreas de conteúdo” como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender.

O tratamento das diferentes áreas de conteúdo baseia-se nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia para a educação de infância, pressupondo o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante.

As áreas de conteúdo são, assim, referências a ter em conta na observação, planeamento e avaliação do processo educativo e não compartimentos estanques a serem abordados separadamente.

Área de Formação Pessoal e Social – considerada como área transversal, pois tendo conteúdos e intencionalidade próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim-de-infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

Área de Expressão e Comunicação – entendida como área básica, uma vez que engloba diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Esta área comporta os diferentes domínios:

Domínio da Educação Física – constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras, em que as crianças terão oportunidade de tomar consciência do seu corpo, na relação com os outros e com diversos espaços e materiais.

Domínio da Educação Artística – engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de subdomínios que incluem artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo. Importa ainda facilitar, nesta etapa, a emergência da linguagem escrita, através do contacto e uso da leitura e da escrita em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança.

Domínio da Matemática – tendo a matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia-a-dia e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem e a construção de conceitos matemáticos e relações entre eles são fundamentais para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo.

Área do Conhecimento do Mundo – é uma área em que a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia.

Continuidade Educativa e Transições – dar continuidade ao percurso de desenvolvimento e aprendizagem (em contexto familiar ou institucional) que as crianças já tiveram. Para além disso, o desenvolvimento das potencialidades de cada criança no jardim- de-infância criará condições para que tenha sucesso na transição para o 1.º ciclo, numa perspetiva de continuidade das aprendizagens que já realizou.

2.3.5. Avaliação

Como quadro de referência oficial, temos as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE 2016), as quais nos dão diretrizes comuns a todos os educadores.

De acordo com as (OCEPE 2016) “ a avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na acção educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É, assim, uma avaliação formativa (...), pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo. Neste sentido, este processo desenvolve-se ao longo do tempo de forma contextualizada tendo como base registos de observação recolha de documentos situados no contexto.

De acordo com Procedimentos e Práticas Organizativas e Pedagógicas da Educação Pré-escolar, - <https://www.dge.mec.pt/avaliacao-0> “ a avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa, e é um processo contínuo que assenta nos seguintes princípios: coerência entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo definidos nas orientações curriculares para a educação pré-escolar; utilização de técnicas e instrumentos de observação e de registo diversificados que lhe permitam evidenciar o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança,

ao longo da frequência na educação pré-escolar, tendo em conta as áreas de conteúdo preconizadas nas orientações curriculares para a educação pré-escolar; e valorização dos progressos da criança”.

É com recurso a técnicas e instrumentos de observação e de registo diversificados que o Educador adapta o processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo.

Desta forma o processo individual que acompanha a criança ao longo de todo o percurso escolar, contem a informação global das aprendizagens significativas, realçando a sua evolução e os progressos realizados.

2.3.6. Horário

	Manhã	Tarde
Abertura	7h45	13h40
Atividades de Animação e Apoio à Família	7h45 – 9h	12h – 14h / 16h00 – 19h
Atividades Letivas	9h – 12h	14h – 16h
Encerramento	13h00	19h00

2.4. Instalações e Equipamentos Comuns

A Creche e o Pré-escolar partilham as seguintes instalações e equipamentos, quer no interior, quer no exterior.

- Portaria/Receção principal;
- Secretaria/Administração;
- Direção;
- Sala de Atendimento;
- Casa de banho para pessoas com mobilidade condicionada;
- Refeitório;
- Auditório;
- Campo de Futebol;
- Sala Primeiros Socorros
- Cozinha;
- Copa;
- Despensa;
- Sala dos Trabalhadores;
- Lavandaria;

- Garagem;
- Igreja;
- Armazém;
- Central de Aquecimento;
- Piscina
- Pinhal



Fig. 26. Sanitário para Mobilidade Condicionada



Fig. 27. Sala de Primeiros Socorros



Fig. 28. Refeitório



Fig. 29. Cozinha



Fig. 30. Copa



Fig. 31. Ginásio



Fig. 32. Auditório



Fig. 33. Campo de Futebol



Fig. 34. Parque de Estacionamento



Fig. 35. Zona Verde



Fig. 36. Sala de Trabalhadores



Fig. 37. Cacifos Trabalhadores



Fig. 38. Piscinas



Fig. 39. Pinhal



Fig. 40. Igreja



Fig. 41. Pensamento Madre Isabel



Fig. 42. Coração de Jesus



CAPITULO III- METODOLOGIA

Sendo o Projeto Educativo um documento estratégico, orientador da acção educativa, é essencial que façam parte da sua elaboração a participação da Comunidade Educativa.

Assim, procuramos aplicar uma metodologia participativa numa perspectiva ascendente e descendente, “ascendente quando se trata de recolher informação e opinião, descendente quando se trata de traçar as orientações essenciais para o desenvolvimento do projeto educativo e de submeter as conclusões e linhas orientadoras do projeto a um processo de validação e aprovação”.

Anualmente, a Congregação envia um tema a ser trabalhado e adaptado a todas as Instituições, durante cada ano letivo. Este tema, é descrito anualmente no plano anual de atividades.

3.1 Identificação de Problemas

Entendemos que a identificação de problemas constitui um bom diagnóstico para se encontrarem formas de os resolver ou atenuar, com a finalidade de melhorar a nossa acção pedagógica.

Na complexidade da sociedade em que se vive, que afeta particularmente a família, e por conseguinte a Criança, depois de ouvir a comunidade educativa, percebemos os seguintes problemas, ou dificuldades sentidas:

- Falta de autonomia das Crianças na realização de várias tarefas;
- Ausência/défice de algumas práticas de carácter cívico, tais como: exigência, regras, limites, valores, educação,...
- Fraca capacidade de organização;
- Fraca persistência no trabalho;
- Défice de atenção/concentração
- Deficitária vivência de valores (educação, respeito, perdão, partilha,...)
- Falta de alguns hábitos saudáveis (alimentação, jogos/brincadeiras, postura corporal correta, falar baixo,...)
- Dificuldades em escutar e esperar a sua vez de falar;
- Insuficiente envolvimento de alguns pais no sentido de uma atitude de corresponsabilização de tarefas;

3.2 Objetivos Gerais

Tendo em conta as linhas de orientação explicadas anteriormente, relativas à nossa missão,



visão, valores, à nossa identidade, aos nossos princípios, às dificuldades sentidas essencialmente pelos trabalhadores e pais, apresentamos os seguintes objetivos gerais, que servirão de alicerce à concretização do plano anual de atividades e projetos de sala.

- Reforçar e valorizar o cumprimento de regras;
- Desenvolver a autonomia das crianças em diversas atividades do dia-a-dia e no seu processo de aprendizagem;
- Promover o desenvolvimento do raciocínio/espírito crítico e criatividade;
- Reduzir, nas crianças, as tensões sentidas ao nível físico, mental e emocional;
- Reforçar uma relação de parceria com as famílias;

3.3 Implementação de Medidas / Finalidades Educativas

De forma a colmatar estas problemáticas, a Instituição pretende aplicar um conjunto de estratégias, tais como:

- Promover sessões de discussão e debate adaptadas à faixa etária das crianças;
- Definir com as crianças regras comportamentais claras e acessíveis;
- Regular o comportamento das crianças através de jogos e tabelas comportamentais;
- Negociar as tarefas necessárias à vida do grupo;
- Promover o trabalho em pequenos grupos;
- Estimular a curiosidade das crianças;
- Cooperar com os outros no seu processo de aprendizagem;
- Incentivar as crianças a encontrarem as suas formas próprias de resolução de problemas;
- Realizar sessões com técnicas de relaxamento;
- Envolver as famílias de forma, a que estas tenham oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa;
- Envolvimento dos Pais não só nas reuniões e em dias festivos mas também em atividades que surjam na sala e em que os pais possam participar de forma a enriquecerem as atividades, participação na semana da família, no dia aberto da Instituição, em Workshops, formações, e outras acções a serem dinamizadas especificamente para pais;



3.4 Parcerias e Protocolos

O trabalho em rede em parceria constitui-se como uma ferramenta pertinente para a operacionalização quer do projeto educativo, quer do projeto curricular de turma do pré-escolar e projeto pedagógico da creche.

Desta forma a Instituição tem estabelecido diversas parcerias, formalizando protocolos de cooperação, com outras Instituições, que nos ajudam a dar cumprimento e a enriquecer a nossa Intencionalidade Educativa.

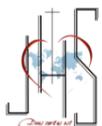
- Colégio Sagrado Coração de Jesus;
- Câmara Municipal;
- União de Freguesias da Sé, Santa Maria e Meixedo
- Escola Superior de Educação de Bragança
- Escola Superior de Saúde de Bragança
- Museu Abade Baçal
- Centro de Arte Contemporânea
- Biblioteca Municipal
- Fundação Betânia
- ASCUDT
- Centro de Ciência Viva
- Unidade Local de Saúde do Nordeste

3.5 Avaliação do Projeto Educativo

Face às exigências do sistema educativo, a auto-avaliação da Instituição é um método indispensável e incontornável. Processo este que conduz à melhoria contínua do serviço prestado.

A avaliação do projeto educativo implica por um lado a análise e reflexão e consequentemente uma melhoria de boas práticas.

Desta forma, anualmente é realizado um relatório de avaliação, tendo em conta a participação de toda a comunidade educativa. Esta auscultação é realizada através das reuniões de conselho pedagógico, reuniões de pais, reuniões gerais de trabalhadores. Este documento (...)



procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo” (decreto-lei n.º 75/2008, 22 abril, artigo 9.º, 2, c). Sempre que o Conselho Pedagógico sentir necessidades de repensar estratégias, fá-lo-á de modo formativo, tendo em vista os objetivos previamente definidos.

A elaboração do Projeto Educativo fundamenta-se nos seguintes documentos: o Ideário, o Regulamento Interno, e serve de alicerce ao Plano Anual de Atividades, ao Projeto Curricular de Grupo do Pré-escolar e ao Projeto Pedagógico da Creche, e ao plano de atividades de sala.

O projeto tem a duração de três anos.

3.6 Divulgação do Projeto Educativo

A divulgação do Projeto Educativo é realizada do seguinte modo:

- Em reuniões do Conselho Pedagógico e em reunião Geral de Trabalhadores;
- Nas reuniões de pais de início de ano letivo.
- Colocação do documento no placard informativo do Hall de Entrada da Instituição;
- Colocação no site da Instituição (www.cscjb.com)